



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Jeová Vieira Campos

Requerimento nº 8897/2020

Autoria: Deputado Jeová Vieira Campos

Senhor Presidente,

O Deputado Estadual que este subscreve, com amparo no Regimento Interno e após anuência do Plenário, **REQUER** que seja consignada na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, **MOÇÃO DE PESAR** pelo falecimento do ilustre Defensor Público da Paraíba, **Dr. JOSÉ BELARMINO DE SOUZA**, ocorrido em 13 de maio de 2020.

JUSTIFICATIVA:

A sociedade paraibana está de luto. Faleceu nesta data (13/05), o ilustre Defensor Público, Dr. José Belarmino de Souza, aos 66 anos de idade.

Dr. José Belarmino de Souza exerceu o cargo de Defensor Público das Comarcas de Cajazeiras, Boqueirão e atualmente era titular da 1ª Vara Mista da Comarca de Bayeux.

Deficiente visual, Dr. Belarmino, como era carinhosamente conhecido por todos, exercia a sua atividade profissional com zelo e dedicação. Exerceu seu



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Jeová Vieira Campos

mister por 37 anos prestando assistência jurídica gratuita em defesa dos mais humildes, destacadamente aos portadores de deficiência visual.

A Dra. Joana Belarmino de Sousa, irmã de Dr. Belarmino, publicou no Boletim Informativo da Associação Paraibana de Cegos (APACE) em 2001, o seguinte texto, e que pedimos vênua para registrar nesta oportunidade.

“Entre “Titelas e Varais”, Advogado Cego Ensina ao Mundo Jurídico uma Antiga Lição de Coragem...”

Por Joana Belarmino

Subimos escadas, percorremos compridos corredores. O intermitente ruído de uma máquina de escrever nos adverte de que estamos diante da porta da sala do advogado de ofício José Belarmino de Sousa, Defensor público da Terceira vara de Família, Comarca da cidade de Bayeux. Entramos. A máquina crepita incessantemente. Em volta do birô do advogado, uma pequena multidão de pessoas humildes, senhores idosos, jovens grávidas, mulheres de meia idade, seguram papéis em silêncio, olhando para aquela cena de um homem que escreve, escreve, sem descanso.

José Belarmino de Sousa, 47 anos, é o único defensor público cego em atividade na Paraíba, desde 1982. Da sua velha



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Jeová Vieira Campos

máquina de escrever, já saíram mais de dois mil processos de sua própria lavra, a fora aqueles processos em que teve que substituir colegas.

Essa reportagem resume os quase vinte anos dessa história, em que o causídico tem arrolado milhares de experiências. Aprendeu a deslindar um dicionário popular para a nomenclatura jurídica. Conheceu a discriminação e o preconceito, advindos da parte dos próprios colegas; entre “titelas” e “varais”, “furatelas” e “escorpiões”, ensina ao mundo jurídico, a antiga lição de coragem que aprendeu do seu próprio pai.

Numa noite longínqua da infância, quando já eram meia dúzia os filhos cegos de Mariano Belarmino que dormiam nas alvas redes compradas na feira, o pai fitou os rostos infantis e perdeu o sono. No dia seguinte decidiu procurar o juiz da comarca de São José do Egito, Município ao qual pertencia o distrito de Itapetim, para aconselhar-se.

Tirou respeitosamente o chapéu em frente do Dr. Inácio Valadares e disse que queria colocar os filhos cegos na escola. O juiz se riu daquela cara magra, daquele desejo e sentenciou: “compre violas, compre sanfonas. Ande com seus filhos pelas feiras, a pedir esmolas, e o senhor vai ficar rico em um ano”.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Jeová Vieira Campos

Mariano engoliu seu desapontamento e deixou a sala do juiz em silêncio. Procurou o padre da cidade, João Leite, que sabia de uma escola para cegos na cidade de João Pessoa.

Alguns anos depois, quando já andava pelo terceiro volume do livro “Meu Tesouro” em Braille, José Belarmino escutou a antiga história do juiz e prometeu a si mesmo que seria advogado, que um dia ficaria frente a frente com o doutor Valadares para lhe dizer: “Veja, doutor, no que deram as suas violas e as suas sanfonas”.

É certo que nunca encontrou Valadares em pessoa. ele morrera algum tempo depois daquela sentença. O mundo jurídico porém, é farto em senhores Valadares, que têm podido aprender do advogado cego, a antiga lição de coragem. Com um salário líquido de pouco mais de 1500 reais, José Belarmino diz que está “cansado”, mas na sua mesa não param de chegar processos. Só no último mês de março, deu entrada em 57 processos na vara de família, foi a diversas audiências em municípios vizinhos, substituiu colegas em processos nas varas da família e criminal. Confessa que seu ramo predileto de atuação é a vara de família . Concluiu o curso de Ciências Jurídicas na Universidade Federal da Paraíba e especializou-se na mesma universidade na área do direito civil. Como defensor



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Eptácio Pessoa
Gabinete do Deputado Jeová Vieira Campos

público, já ocupa a terceira entrância, último degrau da carreira de advogado.

A cegueira lhe atrapalha no exercício da profissão, pergunta-lhe a reportagem de entrelinhas:

“Atrapalham os meus próprios colegas, que me discriminam, por conta da cegueira. Muitas vezes soube de colegas que aconselharam clientes a não me procurarem para defender suas causas. Mas a coisa funciona quase como uma contra/corrente. Os clientes, quando têm seus processos bem sucedidos, vão espalhando que na comarca de Bayeux tem um “advogado cego muito famoso”. Quanto mais fama, mais trabalho. ando meio cansado”. Encravado entre a capital, João Pessoa, e a cidade aeroportuária, Santa Rita, o município de Bayeux, que herdou seu nome dos tempos da colonização francesa abriga uma população estimada em 110 mil habitantes. São operários de indústrias de sisal, pequenas fábricas de produtos químicos, confecções, entre outras. No tete a tete com o Doutor Belarmino, exibem o seu dicionário popular para a complicada nomenclatura jurídica dos seus processos. Conta o advogado: “Num processo de tutela, é comum o cliente falar em titela. Curatela vira furatela. usucapião fica sendo escorpião”. E lembra-se da vez em que solicitou a uma cliente:



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Jeová Vieira Campos

“Por favor, assine sua rubrica nas folhas do processo”, ao que ela respondeu: “Mas Doutor, meu nome é Maria José”

Ele admite que por muitas vezes teve que pagar as xérox que deviam constar dos processos dos clientes. “Naquela comarca, em outras onde trabalhei, como em Boqueirão, e em Cajazeiras, o advogado é uma espécie de clínico geral, de psicólogo, muitas vezes de pai”. Por algumas vezes, o advogado teve que enfrentar “Valadares” em sua vida pública. “Um dia, em uma audiência particular, num Município do Rio Grande do Norte, cheguei à sala de sessão e percebi um clima de desapontamento da parte do juiz, quando me disse meio sem jeito: “Sente-se, ceguinho”! De pronto agradei: “Muito obrigada, Senhor juizinho”. Durante toda a audiência senti um clima muito pesado entre as partes. Na saída o juiz pediu-me para que ficasse um momento: “Por que chamou-me de juizinho, Doutor?” E eu: “Por que chamou-me de ceguinho, doutor?” Dois casamentos, quatro filhos. Nas horas de folga, o advogado leva a família para a praia e esmera-se em cultivar com boas canecas de cerveja uma barriguinha que cresce a olhos e “dedos” vistos. Se pinta um bom violão, solta a voz de seresteiro, imitando Nelson Gonçalves: “Naquela mesa tá faltando ele e a saudade dele tá doendo em mim”.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete do Deputado Jeová Vieira Campos

Dr. José Belarmino era natural de São José do Egito-PE, era casado e deixa quatro filhos e netos.

Estamos solidários com a família enlutada neste momento de dor e tristeza, e registramos esta homenagem, que contamos com o apoio e solidariedade dos colegas Deputados desta Casa Legislativa para sua aprovação, requerendo que a mesma seja comunicada aos familiares do Dr. **JOSÉ BELARMINO DE SOUZA**, bem como à Defensoria Pública da Paraíba, na pessoa do Defensor Público-Geral, Dr. Ricardo José Costa Barros, e à Direção do Fórum Judicial da Comarca de Bayeux.

Assembleia Legislativa, Sala das Sessões, 13 de maio de 2020.

Jeová Vieira Campos
Deputado Estadual